

A Argentina atravessa uma crise cambial que preconiza ajuste fiscal em ritmo mais célere do que o implementado até o início do ano. O baixo nível de reservas, a incapacidade de alcançar um superávit primário e as expectativas frustradas de uma boa safra, por conta de estiagem, tornaram o país vulnerável ao previsível movimento de migração de capitais que ocorre a cada elevação da taxa de juros estadunidense. O novo balanço de riscos fez com que as economias sob crônicos desequilíbrios fiscais tivessem suas moedas desvalorizadas, como Argentina, Brasil e Turquia. A situação do balanço de pagamentos argentino é mais grave. Ainda que tenha respaldo de US\$ 50 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) por 36 meses, o país tem enfrentado dificuldades em rolar sua dívida.

O auxílio do FMI pressupõe que a extinção de subsídios seja acelerada, principalmente sobre energia e transportes, de forma que o déficit primário seja extinguido em 2020. No primeiro trimestre de 2018, o produto interno bruto (PIB) apresentou crescimento de 1,1% frente ao último de 2017, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec). Houve crescimento de 3,6% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. A desvalorização do peso em maio e junho e o pedido de auxílio ao FMI encerraram o gradualismo do ajuste fiscal argentino.

O cenário torna-se mais acrimonioso porque a recomposição de preços administrados deve ser feita em ciclo de aceleração inflacionária. As tentativas fracassadas de controle cambial, por sua vez, turvaram as expectativas a ponto de que o anúncio de suporte do FMI à Argentina deixou claro que as autoridades comprometem-se com metas de inflação realistas e paridades flexíveis de câmbio, administradas por banco central independente. De acordo com o Indec, a inflação nos doze meses terminados em maio alcançou 26,3%, sendo que os preços associados do grupo habitação, que reúnem ainda os de água, eletricidade, gás e outros combustíveis, chegaram a 47,2%. O FMI estima que o país crescerá 2,0% em 2018, com inflação de 22,7%.

Consumo e investimentos em retração têm se refletido na retração das exportações brasileiras – e paranaenses – para a Argentina, terceiro maior adquirente de produtos nacionais em 2017 (participação de 8,1%). O país foi o segundo principal destino das vendas paranaenses ao exterior – respondeu por 11,4% dos US\$ 18,08 bilhões exportados no ano passado. O comércio do Estado com a Argentina representou 11,7% das exportações brasileiras para o país. A retração de 11,8% no valor das mercadorias paranaenses embarcadas para a Argentina, na comparação entre os primeiros semestres de 2018 e 2017, resulta de reduções em nove dos 26 grupos de produtos (tabela 1).

A queda mais relevante foi a de 14,7% registrada em material de transporte e componentes, grupo que responde por mais de 70% da pauta. A Argentina foi destino de 61,4% das exportações paranaenses do setor na soma dos seis primeiros meses do ano. O acordo automotivo entre os dois países, repetidamente renovado, pressupõe livre comércio para o segmento a partir de 2020. Vigora, até lá, restrição às montadoras instaladas nos dois lados da fronteira para que as exportações em um sentido não superem em 50% as importações no outro (mecanismo vulgarmente conhecido como *flex*).

A relevância do setor é melhor percebida através da pauta desagregada por produtos (tabela 2). Nesta, tem-se que o valor das vendas de automóveis paranaenses ao país vizinho apresentou declínio de 27,8% no período em questão. Esse mercado absorveu, no ano passado, 80,9% dos automóveis exportados pelo Paraná. Embora os embarques para Uruguai e Colômbia tenham crescido, é improvável que consigam substituir a demanda argentina no curto e médio prazos. A remessa de motores para veículos também registrou significativa redução (15,4%), ante revisão de expectativas das vendas de automóveis no Brasil, principal mercado das montadoras argentinas. A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) reviu sua projeção de expansão das vendas anuais de carros e veículos comerciais leves, de 15,2% para 9,7%. Embora a exportação de autopeças também se destine à reposição, o mais provável é que esse ramo também apresente constricção na demanda futura. O mesmo pode ser dito dos embarques de pneus, que apresentaram expansão de 10,5% frente ao primeiro semestre de 2017.

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO A JUNHO - 2017-2018

GRUPO	JAN - JUN 2017		JAN - JUN 2018		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Material de transporte e componentes	725 615 727	72,6	618 716 542	70,2	-14,7
Papel e celulose	61 964 733	6,2	75 655 861	8,6	22,1
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	79 734 720	8,0	59 118 656	6,7	-25,9
Produtos químicos	26 658 953	2,7	27 799 671	3,2	4,3
Materiais elétricos e eletrônicos	23 353 875	2,3	22 663 844	2,6	-3,0
Complexo carnes	15 774 063	1,6	13 606 084	1,5	-13,7
Produtos têxteis	10 480 065	1,0	12 164 001	1,4	16,1
Madeiras e manufaturas de madeira	8 454 188	0,8	9 665 447	1,1	14,3
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	7 863 584	0,8	7 608 132	0,9	-3,2
Chocolate e suas preparações	5 180 802	0,5	7 263 628	0,8	40,2
Produtos metalúrgicos	15 999 727	1,6	4 931 787	0,6	-69,2
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	2 092 088	0,2	2 950 053	0,3	41,0
Café	504 962	0,1	1 634 681	0,2	223,7
Produtos cerâmicos	1 398 480	0,1	1 135 119	0,1	-18,8
Vidro e suas obras	654 301	0,1	1 032 331	0,1	57,8
Obras de pedras e semelhantes	177 069	0,0	371 654	0,0	109,9
Calçados e couro	253 953	0,0	370 700	0,0	46,0
Petróleo e derivados	156 444	0,0	260 306	0,0	66,4
Produtos de confeitaria, sem cacau	-	-	255 465	0,0	-
Ferramentas	237 191	0,0	242 707	0,0	2,3
Bebidas - cerveja e refrigerante	-	-	90 238	0,0	-
Brinquedos, jogos e artigos de diversão	12 553	0,0	35 486	0,0	182,7
Frutas	14 400	0,0	11 370	0,0	-21,0
Outras operações especiais	8 597	0,0	5 729	0,0	-33,4
Cereais	-	-	138	0,0	-
Complexo soja	10 538	0,0	-	-	-
Demais produtos	12 742 069	1,3	14 243 081	1,6	11,8
TOTAL	999 343 082	100,0	881 832 711	100,0	-11,8

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES PARA A ARGENTINA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO A JUNHO - 2017-2018

PRODUTO	JAN - JUN 2017		JAN - JUN 2018		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Automóveis	384 532 643	38,5	277 621 969	31,5	-27,8
Veículos de carga	136 768 707	13,7	131 984 735	15,0	-3,5
Autopeças	76 817 686	7,7	93 155 255	10,6	21,3
Papel	54 082 252	5,4	67 920 007	7,7	25,6
Tratores	65 325 090	6,5	53 800 402	6,1	-17,6
Motores para veículos	24 067 497	2,4	20 357 017	2,3	-15,4
Chassis e carrocerias para veículos automóveis	15 622 986	1,6	16 629 743	1,9	6,4
Demais produtos químicos	14 657 844	1,5	15 386 383	1,7	5,0
Pneumáticos e câmaras de ar	12 984 154	1,3	14 347 906	1,6	10,5
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	21 644 629	2,2	13 955 366	1,6	-35,5
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	15 296 396	1,5	13 716 457	1,6	-10,3
Carne suína "in natura"	15 379 983	1,5	12 469 346	1,4	-18,9
Compressores e bombas	11 718 934	1,2	11 293 759	1,3	-3,6
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12 917 595	1,3	10 648 157	1,2	-17,6
Geradores e transformadores, elétricos	8 500 791	0,9	8 844 879	1,0	4,0
Celulose	7 882 481	0,8	7 735 854	0,9	-1,9
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	7 863 584	0,8	7 608 132	0,9	-3,2
Fios, cabos e condutores para uso elétrico	5 639 607	0,6	7 478 220	0,8	32,6
Chocolate e suas preparações	5 180 802	0,5	7 263 628	0,8	40,2
Demais produtos têxteis	7 659 501	0,8	6 360 644	0,7	-17,0
Confecções	2 614 451	0,3	5 698 026	0,6	117,9
Ônibus	4 270 730	0,4	5 649 732	0,6	32,3
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	3 241 233	0,3	5 638 753	0,6	74,0
Plásticos e suas obras	3 551 954	0,4	5 453 828	0,6	53,5
Demais produtos metalúrgicos	5 190 588	0,5	4 671 019	0,5	-10,0
Demais produtos	75 930 964	7,6	56 143 494	6,4	-26,1
TOTAL	999 343 082	100,0	881 832 711	100,0	-11,8

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

A mais aguda redução foi registrada no segmento de máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração. A Argentina foi responsável por 25,7% do montante aferido com exportações desse segmento no ano passado. Uma vez que evolaram-se as perspectivas de aquecimento da construção civil residencial e de contratação de obras de infraestrutura, os negócios externos do ramo tendem a prosperar – no curto e médio prazos – em mercados onde têm posição consolidada (Peru, México, Chile, Colômbia e Costa Rica). Os produtos paranaenses do gênero encontrarão, contudo, um mercado mais competitivo, ante a insciente guerra comercial deflagrada pela atual administração estadunidense.

Os maiores exportadores desses bens de capital são China, Alemanha e Estados Unidos. Este último é, também, relevante importador desses equipamentos, sendo o segundo principal destino da produção chinesa. É possível que a imposição de barreiras pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, tarifárias ou de outra ordem, provoque desvio de comércio de máquinas chinesas para mercados latino-americanos.

As reformas fiscal e tributária argentinas têm boas chances de prosperar. Impulso relevante depende da recuperação da economia brasileira, coarctada por seus subsídios, desequilíbrio previdenciário e irracional sistema tributário. As exportações paranaenses para esse mercado dependem, portanto, de ajuste que recupere a capacidade de consumo das famílias e de investimentos privados, deprimidos em 2018.